

CONTRIBUIÇÃO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL UNIVERSITÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL LATINO-AMERICANO

ELIZABETH BORELLI
REDE CLACSO

MYRT THANIA DE SOUZA CRUZ
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO , PUC-SP

LUIZ HENRIQUE CARDOSO
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO , PUC-SP

Introdução

A partir do conceito de Responsabilidade Social Corporativa (RSC), entendida como o exercício da cidadania nos setores organizacionais, surgem as primeiras discussões acerca da Responsabilidade Social Universitária (RSU), dando origem a diversas conceitualizações. A Responsabilidade Social Universitária (RSU) é uma corrente latino-americana que teve início nos anos 2000, com a rede chilena de universidades “Universidad Construye País”, seguida pela Iniciativa Interamericana de Ética, Capital Social e Desenvolvimento do Banco Interamericano de Desenvolvimento.

Problema de Pesquisa e Objetivo

O objetivo geral desta pesquisa é identificar elementos de análise necessários para a estruturação e implementação de uma política de RSU; como objetivo específico, pretende-se analisar a responsabilidade social universitária (RSU), com base nos parâmetros estabelecidos pelo MODELO URSULA -2019. Nessa perspectiva de análise, tem-se como problema formulado por esta pesquisa: “a implementação da Política de Responsabilidade Social Universitária, utilizando o Modelo URSULA, retine condições para alcançar os objetivos do desenvolvimento sustentável da Agenda 2030?”

Fundamentação Teórica

Instituições como a UNESCO, na Declaração Mundial sobre o Ensino Superior, já em 1998, mencionavam a importância da universidade em termos da contribuição ao desenvolvimento sustentável e melhoria da qualidade de vida da sociedade, como fonte de formação de profissionais e cidadãos responsáveis e, ainda, da possibilidade de disseminação do conhecimento. De acordo com a abordagem de Vallaeys (2006), é na universidade que se forma o mais alto nível de qualificação do indivíduo, do ponto de vista técnico, científico e humano, ou seja, formação de caráter profissional e formação cidadã.

Metodologia

A opção metodológica centra-se na abordagem quali-quantitativa, utilizando a análise documental, de natureza descritiva-analítica. O quadro teórico trará autores que tratam das questões de responsabilidade social no mundo contemporâneo, envolvendo a questão da responsabilidade social e apresentação do Modelo URSULA, desenvolvido pela União de Responsabilidade Social Universitária Latino- Americana. As fontes de informação são secundárias e provêm da literatura acadêmica publicada, relacionada às categorias de análise: universidade e responsabilidade social universitária.

Análise dos Resultados

Uma forma eficiente de se avaliar experiências da implementação do Modelo URSULA é a análise dos relatos elaborados pelas próprias Universidades. Nesse sentido, a Pesquisa Continental URSULA representa um esforço coletivo das Instituições de Ensino Superior (IES) Latino-Americanas para a construção do conhecimento acerca da Responsabilidade Social Universitária (RSU), no continente. Trata-se de uma ferramenta de autodiagnóstico de RSU, baseada nos 12 objetivos e 66 indicadores de desempenho mencionados, sendo as IES se autoavaliam com a referida ferramenta.

Conclusão

O Modelo URSULA analisado neste trabalho evidencia, de forma enfática, o tema da sustentabilidade e da relação universidade-sociedade universitária como cenário e práticas de atuação possíveis da RSU. Nessa perspectiva, esta análise responde plenamente à pergunta que norteia esta pesquisa: a implementação da Política de Responsabilidade Social Universitária, utilizando o Modelo URSULA, com o estabelecimento de ações e metas, reúne, de fato, condições para alcançar os objetivos do desenvolvimento sustentável da Agenda 2030. RSU se apresenta como um conceito amplo e dinâmico do conhecimento.

Referências Bibliográficas

Unión de Responsabilidad Social Universitaria latinoamericana. URSULA.(2020). Investigación Continental URSULA 2018 y 2019, autoevaluación de 80 universidades latinoamericanas, la meta socialmente responsable menos lograda fue “Inclusión curricular de los ODS”. Disponível em: <http://unionursula.org/investigacion/>. Acesso em 01/09/2022. VALLAEYS, F., y ÁLVAREZ, J. (2019). Hacia una definición latinoamericana de Responsabilidad Social Universitaria. Aproximación a las preferencias conceptuales de los universitarios. Educación XX1, 22(1), 93-116. doi:10.5944/educXX1.19442.

Palavras Chave

responsabilidade social universitária, desenvolvimento sustentável, modelo URSULA

Agradecimento a órgão de fomento

Agradecemos à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo pelo apoio a esta pesquisa, através do programa de fomento PIPEq.

CONTRIBUIÇÃO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL UNIVERSITÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL LATINO-AMERICANO

1 INTRODUÇÃO

No atual contexto de globalização, avanço tecnológico e aumento da competitividade, as relações empresariais, além de promover a inovação em seus produtos ou serviços, envolvem políticas de relacionamento e ética na condução de seus negócios.

As ações voltadas para a responsabilidade social no setor empresarial vêm revelando, de forma progressiva, uma postura de compromisso com as questões sociais e éticas na adoção de um comportamento responsável.

A partir do conceito de Responsabilidade Social Corporativa (RSC), entendida como o exercício da cidadania nos setores organizacionais, surgem as primeiras discussões acerca da Responsabilidade Social Universitária (RSU), dando origem a diversas conceitualizações.

A Responsabilidade Social Universitária (RSU) é uma corrente latino-americana que teve início nos anos 2000, com a rede chilena de universidades “Universidad Construye País”, seguida pela Iniciativa Interamericana de Ética, Capital Social e Desenvolvimento do Banco Interamericano de Desenvolvimento. Essa linha surgiu com a proposta de formular uma nova filosofia do impacto social da universidade, com uma abordagem ética crítica das epistemologias e conhecimentos ensinados na universidade, cobrindo os quatro processos fundamentais de Gestão, Ensino, Pesquisa e Extensão e pretendendo concretizar mudanças fundamentais no nível da gestão universitária, de forma efetiva.

A RSU é apresentada como uma política de gestão abrangente e transversal dos impactos socioambientais gerados pelas Instituições de Ensino Superior – IES, no desempenho de todas as suas funções acadêmicas e administrativas, seus relacionamentos internos e externos, orientados para o pleno cumprimento de seu papel de agente do desenvolvimento sustentável por meio de sua gestão administrativa, capacitação, pesquisa, participação e inovação. (VALLAEYS, 2008).

Em 2009, foi publicado o Manual de Primeiros Passos em Responsabilidade Social Universitária (VALLAEYS, DE LA CRUZ & SASIA, 2009) - a primeira ferramenta de gestão disponível gratuitamente da RSU para a América Latina. Este manual propunha um itinerário para sua implementação, bem como ferramentas de autoavaliação com pesquisas para todos os grupos de interesse internos da Universidade.

A RSU se constitui num movimento que tem repercussão direta na gestão integral e transversal das IES, trabalhando com problemas de desenvolvimento, concomitantemente às definições expressas nos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) da ONU. (RÚBIO-RODRIGUEZ et al, 2020).

A literatura brasileira, em geral, aborda a responsabilidade social da universidade enquanto instituição, na perspectiva do Estado. (NUNES et al, 2017).

No caso do Brasil, a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES, apresenta a responsabilidade social universitária como uma das dez dimensões que as Universidades devem contemplar, obrigatoriamente, para garantir a qualidade. A lei em questão define a RSU como "contribuição em relação à inclusão social, desenvolvimento econômico e social, defesa do meio ambiente, cultura, produção artística e patrimônio cultural". (Lei nº 10.861, 2004).

Vale destacar a colocação de Martí-Noguera, Calderón e Fernández-Godenzi (2018), lembrando que esta aprovação foi precedida por uma discussão entre dois pontos de vista divergentes, que exemplificam a evolução do pensamento sobre a RSU no Brasil. Por um lado, uma corrente alegando que o desenvolvimento não é uma atribuição da Universidade; e por outro, uma corrente afirmando que a função das Instituições de Ensino Superior não pode se restringir à transmissão de conhecimento, mas deve também responder às necessidades da sociedade.

Apesar dos avanços, a principal característica da norma brasileira é o fato de não apresentar uma definição clara da RSU em seus aspectos operativos, bem como por não apresentar em seus instrumentos de avaliação, indicadores capazes de medir a sua eficácia.

A escassa produção acadêmica no Brasil acerca do tema da RSU, aliada a poucas ações de implementação de suas práticas, justifica o interesse investigativo desta pesquisa, com enfoque latino-americano, que se propõe a considerar o estudante como unidade de análise, e a universidade como um instrumento de produção e de socialização do conhecimento.

2 PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVO

Em 2016, é criado um projeto em escala continental, horizontal e colaborativo, associado às universidades da América Latina, com o objetivo de fortalecer e tornar visível a Universidade, como agente catalisador da ética, inovação e responsabilidade social. Surge assim a União de Responsabilidade Social Universitária Latino-Americana (URSULA) - espaço de discussão crítica sobre o papel do Ensino Superior na América Latina -, empenhado em criar uma plataforma que promovesse a autorreflexão e a aprendizagem mútua, que contribuísse, gradualmente, para vincular a Universidade ao território e à sociedade civil, tendo a Agenda de 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável como referência fundamental.

Em 2019, foi concebido o Modelo RSU URSULA, propondo uma mudança universitária, no sentido de maximizar os impactos positivos e minimizar os impactos negativos da IES. RSU é conceituada como a gestão integral e transversal de todos os impactos sociais e ambientais das IES, de todos os processos de Ensino, pesquisa, extensão e gestão organizacional, com o objetivo de alcançar os ODS em seu âmbito social de incidência. (URSULA, 2019).

Assim, apesar da literatura apresentar vários modelos de RSU, apenas o modelo RSU URSULA contempla os 17 indicadores de desenvolvimento sustentável, o que garante uma visão mais ampla acerca da responsabilidade social.

Nessa perspectiva de análise, tem-se como problema formulado por esta pesquisa: “a implementação da Política de Responsabilidade Social Universitária, utilizando o Modelo URSULA, reúne condições para alcançar os objetivos do desenvolvimento sustentável da Agenda 2030?”

O objetivo geral desta pesquisa é identificar elementos de análise necessários para a estruturação e implementação de uma política de RSU; como objetivo específico, pretende-se analisar a responsabilidade social universitária (RSU), com base nos parâmetros estabelecidos pelo MODELO URSULA -2019.

A opção metodológica centra-se na abordagem quali-quantitativa, utilizando a análise documental, de natureza descritiva-analítica. O quadro teórico trará autores que tratam das questões de responsabilidade social no mundo contemporâneo, apoiada na devida fundamentação teórica, envolvendo a questão da responsabilidade social e

apresentação do Modelo URSULA, desenvolvido pela União de Responsabilidade Social Universitária Latino- Americana. As fontes de informação são secundárias e provêm da literatura acadêmica publicada, relacionada às categorias de análise: universidade e responsabilidade social universitária, provenientes de redes de revistas como: Latindex, Scielo, Google acadêmico, além de outras fontes, como livros, páginas da webinformações eletrônicas de organizações internacionais, centros de pesquisa e observatório, referentes às últimas duas décadas. (2000-2020).

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Responsabilidade Social Universitária

Instituições como a UNESCO, na Declaração Mundial sobre o Ensino Superior, já em 1998, mencionavam a importância da universidade em termos da contribuição ao desenvolvimento sustentável e melhoria da qualidade de vida da sociedade, como fonte de formação de profissionais e cidadãos responsáveis e, ainda, da possibilidade de disseminação do conhecimento

De acordo com a abordagem de Vallaeys (2006), é na universidade que se forma o mais alto nível de qualificação do indivíduo, do ponto de vista técnico, científico e humano, ou seja, formação de caráter profissional e formação cidadã, baseadas na perspectiva da mudança pretendida pela sociedade.

Vallaeys (2006, p. 26) afirma que a Universidade assume um quarto pilar, além do ensino, pesquisa e extensão, que é a gestão como “organização socialmente responsável e exemplar, possibilitando aos docentes, discentes e pessoal técnico-administrativo, aprender “na” e “da” universidade uma cultura democrática, onde possam diagnosticar e identificar a reprodução do seu contexto social” (VALLAEYS, 2006, p.31).

Calderón (2006) coloca que a universidade deve ser considerada como uma grande pirâmide de base triangular, que possui uma base e três faces entrelaçadas na sua essência. Em sua ótica, as faces visíveis da pirâmide representam o ensino, a pesquisa e a extensão, erguidas numa base representada pela gestão universitária. E acrescenta que gestão universitária é o conjunto de processos e estruturas administrativo-gerenciais que possibilitam à universidade atingir sua missão institucional.

Para La Jara et al. (2006), os princípios e valores da RSU constituem os alicerces da pirâmide, atuando como guias para o comportamento humano, fundamentais em uma universidade socialmente responsável. Os princípios e valores da RSU são estruturados segundo a lógica sistêmica, podendo ser classificados em três níveis: pessoal, social e universitário, sendo que cada nível possui indicadores que podem ser utilizados como uma ferramenta de gestão, relacionada com a responsabilidade social universitária.

As instituições de ensino superior (IES) possuem consideráveis e diversas redes de associações de *stakeholders*, o que resulta em uma dependência forte com seus *stakeholders* para a estabilidade e progresso institucional (FRYZEL, 2011).

Assim sendo, a partir da teoria dos *stakeholders*, originária da Responsabilidade Social Corporativa, pode-se analisar vários aspectos da extensão universitária e suas partes interessadas, ou seja, seus *stakeholders* internos (docentes, discentes, técnicos administrativos) e *stakeholders* externos (comunidade externa). Nesse enfoque, a instituição universitária pode ser analisada em termos de um conjunto de associações entre os grupos envolvidos em suas atividades específicas. (MOIR, 2001).

Diversos estudos atribuem à Universidade um papel fundamental como agente de maior equidade e coesão social, capaz de promover transformações profundas e

estruturais. (BELTRAN, IÑIGO, & MATA, 2014). Nesse sentido, o tema da Responsabilidade Social Universitária assume importância como elemento substantivo de transformação social.

O Quadro 1 sistematiza os conceitos de RSU formulados por alguns autores.

Quadro 1: Conceito de RSU

CONCEITO	AUTOR	ANO
Dever da sociedade de responder às demandas da sociedade.	AYUSO; SASIA; SANTOS	2008
Abordagem ética à gestão universitária, com base nos princípios de Responsabilidade Social que lograram aceitação internacional e que atualmente inspiram o processo de desenvolvimento da norma ISSO 26000.	BACIGALUPO	2008
Interliga uma série de princípios éticos, auto-organização e democracia que possibilitam a externalização de preocupações sociais específicas para a organização comprometida com o desenvolvimento do seu ambiente, forçando uma articulação completa entre as várias atividades realizadas diariamente pela Universidade com a formulação de projetos voltados para o desenvolvimento do país.	BARÓN; PEDRAZA; HENDEZ	2008
Política de melhoria contínua da Universidade para o cumprimento eficaz de sua missão social por meio de quatro processos: gestão ética e meio ambiente da instituição; treinamento responsável e solidário de cidadãos; produção e divulgação de conhecimento socialmente relevante, participação e promoção de um desenvolvimento mais humano e sustentável.	VALLAEYS	2008
Incorporação de uma cultura participativa que tem compromisso com os grupos de interesse e a comunidade, começando pela intervenção e orientação para a detecção e solução de problemas ou necessidades, tornando-se um instrumento de garantia de qualidade de vida, capaz de promover a prática de ações socioambientais para promover o bem-estar coletivo, onde todos fazem parte da construção de um projeto de vida e, ao mesmo tempo, garantir um horizonte em desenvolvimento sustentável.	AGUIRRE; PELEKAIS; PAZ	2012
Não é um conceito que reflete uma moda transitória, ou uma ação que pode se inserir de qualquer maneira na dinâmica de uma instituição universitária, nem é um conteúdo a ser incluído em um programa.	RUIZ- CORBELLA; BAUTISTA SERRO; RUIZ	2016

Fonte: ALMEIDA (2021)

3.2 O Modelo URSULA

Desde o início do século XXI, conceitos, metodologias e práticas envolvendo responsabilidade social universitária vêm se desenvolvendo na América Latina.

Alguns modelos de RSU foram criados com o objetivo de orientar as universidades para a execução de ações visando a concretização do discurso da responsabilidade social. Entre eles, apenas o Modelo URSULA contempla os 17 Indicadores de desenvolvimento sustentável, razão pela qual a opção de análise deste trabalho recaiu sobre este modelo.

A União de Responsabilidade Social Universitária Latino-Americana (URSULA) se autodefine como um espaço de discussão crítica sobre o papel do Ensino Superior na América Latina, propondo a implementação de práticas de gestão inovadoras e sustentáveis para as universidades, que contribuam para a sociedade e o ecossistema, de forma a envolver não apenas estudantes e pesquisadores, mas, também, organizações da sociedade civil, governos, agências de fomento e empresas.

Atualmente, a URSULA conta com a participação de 17 países da América Latina e Caribe, além de Portugal e Espanha, e com uma parceria com o Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF), que tem a função de apoiar o desenvolvimento sustentável e a integração regional, através de cooperação técnica e projetos públicos e privados.

Conforme colocado no Manual de Responsabilidade Social Universitária do Modelo URSULA (Vallaes, 2020), a maior vantagem da RSU é ser um movimento que repercute diretamente na gestão integral e transversal das IES, trabalhando com requisitos éticos expressos em indicadores com relevância social para a solução dos problemas de desenvolvimento, alinhados com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU PARA 2030, que contextualizam sua estrutura.

Essa Agenda propõe ações coordenadas entre governos, empresas, academia e sociedade civil para o alcance dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e suas 169 metas. Os ODS foram desenvolvidos a partir do legado dos Objetivos do Milênio (ODM) - que havia colocado o combate à extrema pobreza como prioridade na agenda internacional de desenvolvimento.

Figura 1: Agenda 2030: os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Fonte: ONU (2017)

Os esforços para o alcance dos ODS se irradiaram por todos os extratos da sociedade. Nas instituições de ensino superior, discute-se como as universidades e a ciência podem contribuir para o alcance dos ODS, dada a responsabilidade social.

O papel das universidades na implementação dos ODS transcende uma governança institucional, dado o seu papel importante como fonte de conhecimento e

pesquisa e seu potencial de contribuição para embasar a produção e transmissão do conhecimento como base para a ação. (KESTIN et al., 2017).

A partir do objetivo de transformar a universidade em um laboratório de inovação para a responsabilidade social, a URSULA desenvolveu um modelo baseado em 12 metas, fundamentadas em 66 indicadores de desempenho, enquadradas Na áreas de gestão organizacional, formação, construção de conhecimento e participação social. Para cada um desses processos, foram desenvolvidas 3 metas de desempenho socialmente responsáveis, buscando desafios para superar o seu estado atual, de forma a embasar sua qualidade acadêmica em sua relevância social. Este modelo é uma contribuição dos Vallaey e Solano (2018), que busca mostrar os temas que a universidade deve considerar para evitar que se tornem entraves ao desenvolvimento de seus grupos de interesse.

O objetivo desta iniciativa é promover a construção do estado da arte da Responsabilidade Social Universitária (RSU) na América Latina, através da realização de um autodiagnóstico institucional, com base numa mesma ferramenta, padronizada para todas as IES. (URSULA, 2019).

Quadro 2: As 12 metas de desempenho socialmente responsável – MODELO URSULA

ÁREAS DE ATUAÇÃO	METAS
Gestão organizacional	1. Bom clima laboral e equidade 2. Campus Sustentável 3. Ética, transparência e inclusão
Formação	4. Aprendizagem baseada em desafios sociais 5. Inclusão curricular dos 17 ODS 6. Matrizes elaboradas com atores externos
Construção de conhecimento	7. Inter e transdisciplinaridade 8. Pesquisa “na” e “com” a comunidade 9. Produção e difusão de conhecimentos úteis
Participação social	10. Integração da extensão com o ensino e a pesquisa 11. Projetos cocriados, duradouros e de impacto 12. Participação na agenda local, nacional e internacional

Fonte: URSULA (2019)

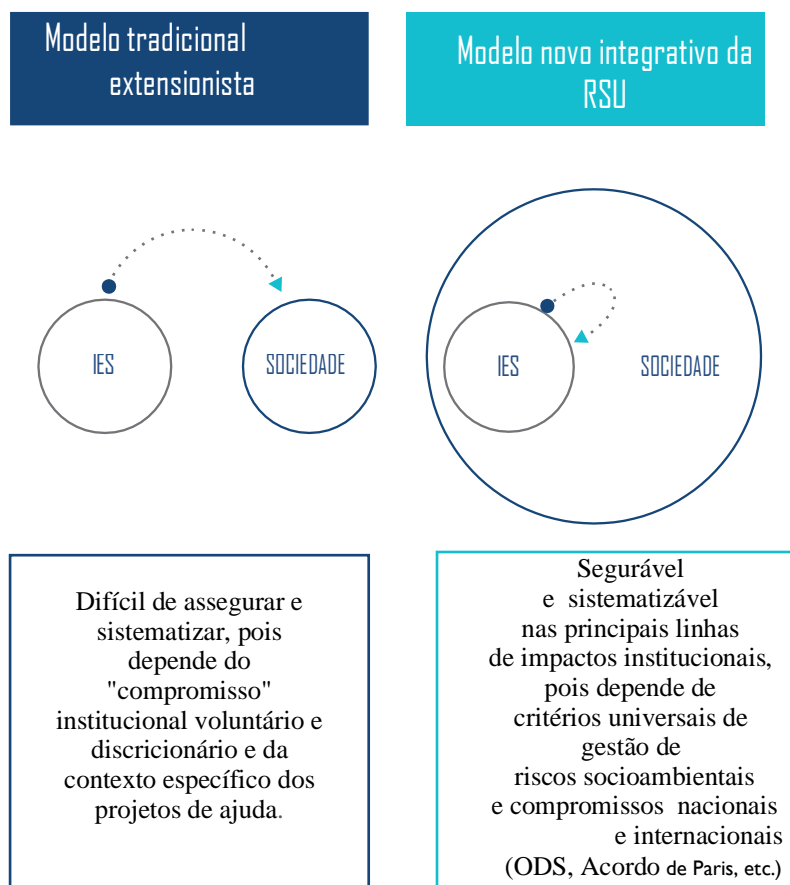
Dessa forma, com os parceiros externos, são construídas comunidades de aprendizagem mútua para o desenvolvimento sustentável, visando gerar uma inteligência coletiva territorial. Assim, a melhoria interna e externa procura alcançar conjuntamente os ODS, uma vez que estes objetivos não apenas são metas da IES, mas de toda a sociedade na qual a instituição está inserida.

Nessa perspectiva, quanto maior for a diversidade e a sinergia entre os parceiros, maior será a probabilidade de gerar projetos impactantes, duradouros, disruptivos e criativos. Portanto, ao promover e participar em comunidades de aprendizagem mútua, a IES redireciona o seu trabalho de proximidade para alianças colaborativas, num mecanismo de troca de ações.

Nesse sentido, é importante que comunidade universitária consiga diferenciar os conceitos de "Responsabilidade Social" e "ajuda social", considerando-se que as

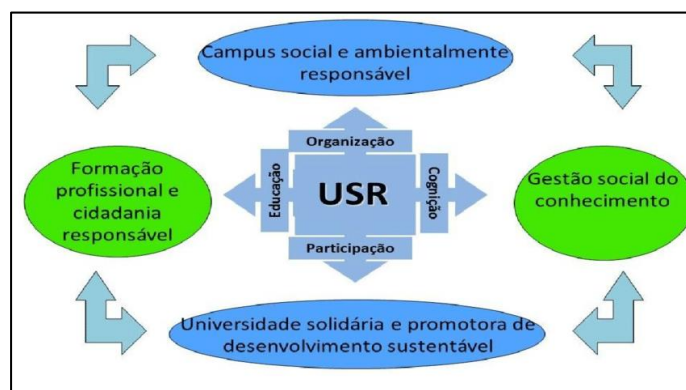
responsabilidades devem anteceder os compromissos, de forma a empreender mudanças organizacionais capazes de promover o processo de transformação da sociedade.

Figura 2. Diferença entre solidariedade social e responsabilidade social



Fonte: Vallaeys e Rodríguez (2019)

Figura 3: Âmbitos de responsabilização social



Fonte: Vallaeys (2011)

O enfoque de RSU permite à universidade tecer redes com outros atores sociais (governos locais, ONG, empresas, comunidades locais, governo central, organismos

internacionais, universidades nacionais e internacionais, para alcançar metas ambiciosas enquanto transformação social.

O Modelo URSULA propõe que as emergências socioambientais devam incentivar a formação universitária a gerar inovações socioeconômicas. Para tanto, considera que a economia regenerativa deveria ser a nova abordagem para formar os profissionais do novo mercado de trabalho, de modo a conseguir criar valor sem destruir os laços sociais e as condições de habitabilidade humana do planeta. Nesse contexto, o desafio social do ensino superior é de transitar do paradigma da empregabilidade para o paradigma da inovação socialmente responsável.

4. DISCUSSÃO

Uma forma eficiente de se avaliar experiências da implementação do Modelo URSULA é a análise dos relatos elaborados pelas próprias Universidades. Nesse sentido, a Pesquisa Continental URSULA representa um esforço coletivo das Instituições de Ensino Superior (IES) Latino-Americanas para a construção do conhecimento acerca da Responsabilidade Social Universitária (RSU), no continente.

Trata-se de uma ferramenta de autodiagnóstico de RSU, baseada nos 12 objetivos e 66 indicadores de desempenho mencionados. As IES se autoavaliam com a referida ferramenta, eles enviam os resultados para URSULA, que então fornece a todos os participantes as médias gerais obtidas, de maneira que cada IES que podem, assim, comparar os seus resultados com a média alcançada pelo conjunto das unidades participantes.

Da Primeira Investigação Continental URSULA, realizada em 2018, participaram 60 universidades de 9 países latino-americanos (Argentina, Brasil, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, México, Peru e Uruguai). Da Segunda Investigação Continental URSULA, no ano de 2019, participaram 40 universidades de 9 países latino-americanos (Brasil, Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Equador, El Salvador, México, Paraguai e Peru). Assim, entre 2018 e 2019, tornou-se possível padronizar e comparar o desempenho de 83 IES de 12 países, de forma rápida e sem custos.

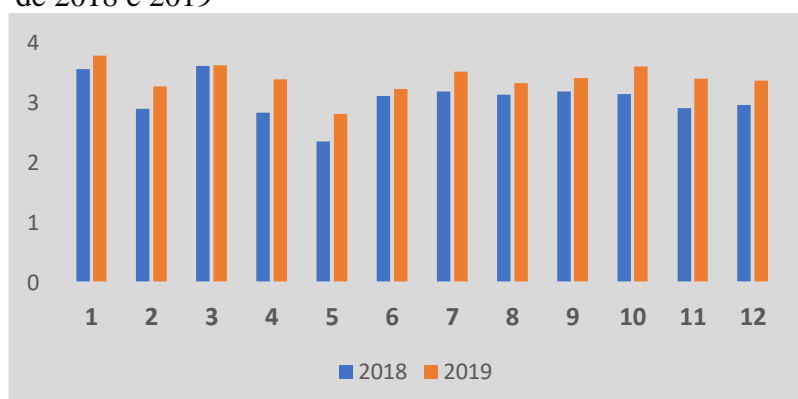
A Tabela 1 e o Gráfico 1 apresentam as médias gerais obtidas, nos anos de 2018 e 2019, nessas investigações.

Tabela 1: Investigação Continental URSULA nos anos de 2018 e 2019

	METAS	2018	2019
1.	Bom clima laboral e equidade	3,56	3,78
2.	Campus Sustentável	2,9	3,27
3.	Ética, transparência e inclusão	3,61	3,62
4.	Aprendizagem baseada em desafios sociais	2,83	3,39
5.	Inclusão curricular dos 17 ODS	2,35	2,81
6.	Matrizes elaboradas com atores externos	3,11	3,23
7.	Inter e transdisciplinaridade	3,19	3,52
8.	Pesquisa “na” e “com” a universidade	3,13	3,32
9.	Produção e difusão de conhecimentos úteis	3,18	3,41
10.	Integração da extensão com o ensino e a pesquisa	3,14	3,6
11.	Projetos cocriados, duradouros e de impacto	2,91	3,4
12.	Participação na agenda local, nacional e internacional	2,96	3,37

Fonte: URSULA (2020)

Gráfico 1: Desempenho comparativo das metas do Modelo URSULA nos anos de 2018 e 2019



Fonte: Dados da pesquisa

Quadro 3: Classificação por níveis de Meta de RSU na América Latina

Classificação da Média das Metas	Metas
BAIXA (1,00 a 2,99)	<ul style="list-style-type: none"> • Inclusão curricular dos ODS • Campus Sustentável
MÉDIA BAIXA (3,00 a 3,49)	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em agenda de desenvolvimento local, nacional e internacional • Projetos cocriados, duradouros, de impacto • Produção e difusão de conhecimentos úteis • Matrizes elaboradas com atores externos • Pesquisa “na” e “com” a comunidade • Aprendizagem baseada em desafios sociais • Inter e transdisciplinaridade • Integração da extensão com o ensino e a pesquisa
MÉDIA ALTA (3,50 a 3,99)	<ul style="list-style-type: none"> • Bom clima laboral e equidade • Ética, transparência e inclusão
ALTA 4,00 a 5,00)	<ul style="list-style-type: none"> • Nenhuma

Fonte: URSULA (2020)

A partir dos dados obtidos, observa-se que nenhuma das metas atingiu uma média de excelência – que estaria situada entre 4,00 e ,00 pontos - uma vez que todas elas oscilam entre o nível 2,00 e o 3,00 –, podendo-se inferir que o esforço conjunto das IES participantes da pesquisa ainda não atingiu sua institucionalização como política geral e organizacional.

Verifica-se um melhor desempenho para os objetivos da gestão organizacional, com exceção da meta Campus Sustentável. Nesse sentido, "Inclusão Curricular dos ODS" e "Campus Sustentável" ainda são dois desafios não reconhecidos e assumidos integralmente pelas IES, o que pode ser explicado por se tratar de elementos novos na agenda universitária.

Por outro lado, os aspectos que apresentam uma pontuação mais baixa são aqueles que, para serem concretizados, exigem um trabalho de articulação internas e alterações na forma de realização de tarefas por parte da comunidade universitária. Por exemplo, “Inclusão curricular dos ODS”, “Campus Sustentável”, “Aprendizagem de Serviço” e “Participação em agenda externa”, exigem que os diversos atores se unam em função de promoção de mudanças. Pode-se supor, portanto, que o grande desafio atual da RSU é o aprendizado organizacional, tanto entre os atores internos, quanto entre os da ligação com novos atores externos, para promover projetos cocriados que provoquem impacto, tanto no desenvolvimento da comunidade, quanto na qualidade acadêmica.

Embora os resultados da pesquisa de 2019 evidenciem uma ascensão, em relação ao ano anterior, o sistema de gestão em IES latino-americanas ainda não parece ter se consolidado. Contudo, há indícios de melhora em todas as metas, o que poderá ser confirmado por outras investigações e análises dentro de cada universidade.

5. CONCLUSÃO

RSU se apresenta como um conceito amplo e dinâmico, atrelado ao processo de formação da sociedade latino-americana e às práticas de gestão; redimensiona a função social da universidade, numa sistemática de democratização dos processos orgânicos da instituição de ensino.

Torna-se imperiosa a implementação de uma política latino-americana de RSU, que inclua indicadores de responsabilidade social nos sistemas de avaliação e credenciamento das IES, que se constitua numa alavanca de mudança para uma educação superior integrada às novas realidades da sociedade, tendo em vista o desenvolvimento sustentável da região e as grandes transformações da era dos riscos globais.

O Modelo URSULA analisado neste trabalho evidencia, de forma enfática, o tema da sustentabilidade e da relação universidade-sociedade universitária como cenário e práticas de atuação possíveis da RSU. Nessa perspectiva, esta análise responde plenamente à pergunta que norteia esta pesquisa: a implementação da Política de Responsabilidade Social Universitária, utilizando o Modelo URSULA, com o estabelecimento de ações e metas, reúne, de fato, condições para alcançar os objetivos do desenvolvimento sustentável da Agenda 2030.

O autodiagnóstico da RSU estaria influenciando positivamente as IES participantes, como um sistema de gestão de uma ferramenta prática como a fornecida pela URSULA, que possibilita um melhor entendimento do que deve ser observado para viabilizar os processos de coleta de informações e dar visibilidade às práticas capazes de promover mudanças significativas nas políticas e estratégias institucionais.

Contudo, trata-se de um processo, ainda em fase inicial, com ideias inovadoras e desafios; em que pesem resultados insatisfatórios, conforme apurado nesta pesquisa, as práticas propostas configuram um exercício necessário para a consecução de retornos importantes que contribuam para a transformação social vislumbrada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A.J. Responsabilidade social universitária no contexto dos objetivos de desenvolvimento sustentável em universidades da região Sul do Brasil. Tese (Doutorado em Educação). *UNIVALE*, 2021.

BELTRÁN-LLAVADOR, J., E. ÍÑIGO-BAJOS y A. Mata-SEGREDA (2014), La responsabilidad social universitaria, el reto de su construcción permanente”, en *Revista Iberoamericana de Educación Superior (RIES)*, México, UNAM-IISUE/Universia, vol. 5, n. 14, pp. 3-18, < 3-18. Disponível em: <https://goo.gl/FQJppw> . Acesso em 07/07/2022.

BRASIL. Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2004. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=10861&ano=2004&ato=b59Qzaq1UeRpWT347>. Acesso em 01/07/2022.

CALDERÓN, A.I. Responsabilidade Social Universitária: contribuições para o fortalecimento do debate no Brasil. *Estudos*, Brasília, DF, ano 24, n. 36, p. 07-22, jun. 2006. Disponível em: <http://www.abmes.org.br/abmes/public/arquivos/publicacoes/Estudos36.pdf>
Acesso em: 02/07/2022.

FRYZEL B. Building stakeholder relations and corporate social responsibility: a sensemaking perspective. *Chippenham*: Palgrave Macmillan. 2011. Disponível em: <http://www.palgraveconnect.com/pc/doifinder/view/10.1057/9780230308817>
Acesso em: 05/07/ 2022.

KESTIN, T.; VAN DEN BELT, M.; DENBY, L.; ROSS, K.; THWAITES, J.; [HAWKES, M.](#) *Getting started with the SDGs in universities*. Australia, New Zealand and Pacific Edition. Australia/Pacific, Melbourne: Sustainable Development Solutions Network, 2017.

LA JARA, M. Jiménez; FONTECILLA, J. M. F.; TRONCOSO, C. D. Responsabilidade universitária: uma experiência inovadora na América Latina. *Estudos*, Brasília, DF, ano 24, n. 36, p. 57-73, mar, 2006. Disponível em: <http://www.abmes.org.br/abmes/public/arquivos/publicacoes/Estudos36.pdf>
Acesso em: 02 /07 2022.

[MARTI-NOGUERA, J-J](#) ; [CALDERON, A. I.](#); [FERNANDEZ-GODENZI, A](#) . Uma responsabilidade social universitária na Ibero-América: análise da legislação do Brasil, Espanha e Peru. *Rev. Iberoam. Educação super* [online]. 2018, vol.9, n.24, pp.107-124. Disponível em: <https://doi.org/10.22201/iisue.20072872e.2018.24.264> . Acesso em: 02/07/2022.

MOIR, L. What do we mean by corporate social responsibility? *Corporate Governance*, 1(2), 16-22. 2001. Disponível em: <http://core.ac.uk/download/pdf/138652.pdf>
Acesso em: em 05 fev. 2022.

NUNES, E. B. L. P.; PEREIRA, I. C. A; PINHO, M. J. A responsabilidade social universitária e a avaliação institucional: reflexões iniciais. *Avaliação* (Campinas) Sorocaba, v. 22, n. 1, 2017, p. 165-177.

RUBIO-RODRÍGUEZ, G., ESTRADA, J. & PEDRAZA, G. (2020). Responsabilidad social universitaria: incidencia en diferentes grupos de interés en una universidad colombiana. *Revista de ciencias sociales*, 26(4), 180-189. Colombia.

UNDP. United Nations Development - 2030 Agenda - The Sustainable Development Goals aim to bring peace and prosperity to all people by 2030. Disponible em: <https://www.undp.org/>. Acesso em 02/09/2022.

URSULA. (2019). *Guía de llenado de la matriz de autodiagnóstico y envíos de evidencias*. Obtido de 2da Investigación continental URSULA: Estado de la arte de la Responsabilidad Social Universitaria (RSU) en América Latina – 2019. Disponible em: <http://unionursula.org/wp-content/uploads/2019/04/guia-llenado-i-c-rsuursula-2019-espanol.pdf> Acesso em: 01/07/2022

VALLAEYS, F. O que significa responsabilidade social universitária? *Revista da Associação de Mantenedores de Ensino Superior*, ano 24, n. 36, p. 35-56, jun. 2006.

_____. Responsabilidad Social Universitaria: una nueva filosofía de gestión ética e inteligente para las universidades. *Revista educación superior y sociedad: nueva época*. Venezuela, v. 13, n. 2, p. 193-220, set. 2008. Disponible em: <http://www.iesalc.unesco.org.ve>. Acesso em: 03/07/ 2022.

VALLAEYS, F., DE LA CRUZ, C., y SASIA, P. (2009). Responsabilidad Social Universitaria, *Manual de primeros pasos*. México D. F.: McGraw-Hill Interamericana Editores, Banco Interamericano de Desarrollo.

Unión de Responsabilidad Social Universitaria Latinoamericana [URSULA] - VALLAEYS, F. & SOLANO, D. (2018). *Investigación continental de autodiagnóstico RSU: avances institucionales en 12 metas socialmente responsables*. Disponible em: <http://unionursula.org/wp-content/uploads/2018/04/12-metas-RSU-indicadoresmatriz-investigacion-continental-URSULA-2018.pdf>. Acesso em 02/09/2022.

Unión de Responsabilidad Social Universitaria latinoamericana [URSULA] (2019). *Investigación Continental URSULA: estado del arte de la Responsabilidad Social Universitaria (RSU) en América Latina – 2019*. Disponible em: <http://unionursula.org/investigacion-continental-rsu2019/resultados/>. Acesso em 05/09/2022.

Unión de Responsabilidad Social Universitaria latinoamericana. URSULA.(2020). *Investigación Continental URSULA 2018 y 2019, autoevaluación de 80 universidades latinoamericanas, la meta socialmente responsable menos lograda fue “Inclusión curricular de los ODS”*. Disponible em: <http://unionursula.org/investigacion/> . Acesso em 01/09/2022.

VALLAEYS, F. (2019). *Responsabilidad Social Universitaria: El Modelo URSULA, estrategias, herramientas, indicadores*. CAF, URSULA. Disponible en: <https://unionursula.org/wp-content/uploads/2020/09/RSU-El-modelo-URSULA.-Estrategias-Herramientas-Indicadores.pdf> . Acesso em 08/09/2022.

VALLAEYS, F., y ÁLVAREZ, J. (2019). Hacia una definición latinoamericana de Responsabilidad Social Universitaria. Aproximación a las preferencias conceptuales de los universitarios. *Educación XXI*, 22(1), 93-116. doi:10.5944/educXX1.19442.